



ANAIS do 36º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Brasília-DF, 20-23 de Abril de 2022



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 36º Congresso Brasileiro de Espeleologia (CBE) disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SILVA, W. S.; GUERRA, L. C. C.; ALTAMIRANDO, Y. A. C.; SILVA, R. O.; SILVA, S. P. A.; RAMOS, R. C. F.; RODRIGUES, A. T. S.. Histórico do Curso de Introdução à Espeleologia (CIE) da Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE) – 40 anos divulgando a espeleologia. In: MOMOLI, R. S.; STUMP, C. F.; VIEIRA, J. D. G.; ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 36, 2022. Brasília. *Anais...* Campinas: SBE, 2022. p.132-136. Disponível em: http://www.cavernas.org.br/anais36cbe/36cbe_132-136.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

HISTÓRICO DO CURSO DE INTRODUÇÃO À ESPELEOLOGIA (CIE) DA SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA (SEE) – 40 ANOS DIVULGANDO A ESPELEOLOGIA

*HISTORICAL OF THE SPELEOLOGY INTRODUCTION COURSE OF THE SOCIEDADE
EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA (SEE) - 40 YEARS OF SPELEOLOGICAL DISSEMINATION*

Wilker Soares SILVA (1,2); Lara Chaves Carvalho GUERRA (1,3); Yanê Arruda Castor de ALTAMIRANO (1,2); Rafael Oliveira SILVA (1,2); Saulo de Paula Alves SILVA (1,2); Rayane Caroline de Freitas RAMOS (4); Aline Terezinha de Souza RODRIGUES (2).

- (1) Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE).
- (2) Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).
- (3) Universidade de São Paulo (USP).
- (4) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Contatos: wilker.silva@aluno.ufop.edu.br; laraguerra.bio@gmail.com; yane.altamirano@aluno.ufop.edu.br; rafael.oliveira@aluno.ufop.edu.br; saulo.paula@aluno.ufop.edu.br; rayanefreitasc@gmail.com; aline.terezinha@aluno.ufop.edu.br.

Resumo

Este trabalho apresenta o levantamento histórico do Curso de Introdução à Espeleologia realizado pela Sociedade Excursionista e Espeleológica de Ouro Preto -MG (SEE). O objetivo foi de realizar o levantamento dos dados históricos e recentes do curso, identificando o alcance e impacto obtido a partir dos números de participantes, cidades e cavernas visitadas. Para desenvolver a pesquisa, adotou-se o método do levantamento global dos arquivos e dados referentes aos cursos realizados. As técnicas empregadas no trabalho basearam-se na pesquisa documental com foco na documentação direta, compreendendo todo o arquivo da SEE, o qual abrangeu a análise de atas, relatórios, registros fotográficos e demais documentos históricos com informações relacionadas à realização dos cursos. Houve também documentação indireta para as edições iniciais, com ausência de registros envolvendo a pesquisa bibliográfica e contato com os participantes presentes. Os resultados evidenciaram que a primeira edição do curso foi realizada em 1981 sendo, portanto, mais quatro décadas de realização. Também pode-se estimar a participação de mais de mil alunos, além de palestrantes e monitores da entidade. Além do registro de pelo menos 76 visitas a 28 cavernas diferentes ao longo das 54 edições catalogadas, além de visitas a abrigos e museus como o MAC -Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco no município de Pains – MG.

Palavras-Chave: CIE; SEE; Espeleologia; Levantamento histórico.

Abstract

This work presents the historical survey of the Speleology Introduction Course held by the Sociedade Excursionista e Espeleológica de Ouro Preto -MG (SEE). The purpose of this work was to carry out a survey of the historical and recent data of the course, identifying the coverage and relevance based on the numbers of participants, cities and caves visited. The research was developed from files and data related to the courses carried out. The techniques employed involve documentary research, focusing on documentation of the entire SEE file, including analysis of minutes, reports, photographic records and other historical documents with information related to the courses, in addition to indirect documents for the initial editions and with absence of records, involving a bibliographical research and contact with the participants. The results showed that the first edition of the course was carried out in 1981 which have been happening since then, comprising four decades. It is also possible to estimate the participation of more than a thousand students, in addition to the SEE's speakers and monitors. In addition to the record of at least 76 visits to 28 different caves along 54 editions, it also occurred visits to shelters and museums such as MAC - Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco in the municipality of Pains - MG.

Keywords: CIE; SEE; Speleology; Historical survey.

1. INTRODUÇÃO

A Sociedade Excursionista e Espeleológica – SEE dos Alunos da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, iniciou o tradicional Curso de Introdução à Espeleologia (CIE) entre 28 de setembro e 4 de outubro de 1981, na Escola de Minas de Ouro Preto. A ideia do curso foi motivada pela realização do I Curso de Introdução à Espeleologia, promovida no mesmo ano pela Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) nas dependências da Universidade de São Paulo, com aulas práticas ministradas no Parque Estadual do Alto Ribeira (PETAR). As atividades dos membros da SEE sempre possuíram caráter excursionista e promoveram nivelamentos desde 1971, podendo considerar a base de como foi realizado as primeiras edições do CIE. As edições seguintes não ocorriam todo semestre - inicialmente foram oferecidos preferencialmente para os aspirantes à SEE, ministrados pelos sócios-espeleólogos do grupo (Figura 1). Havia o objetivo de proporcionar aos alunos o conhecimento dos princípios básicos e noções fundamentais da espeleologia, com intenção de despertar o interesse dos alunos (e não a formação de espeleólogos).

O primeiro Curso de Introdução teve temas interdisciplinares relevantes na parte teórica, sendo elas: a Geologia do Calcário; Bioespeleologia; Topografia; Problemas Ambientais de Áreas Cársticas; e Segurança e Prevenção de Acidentes; Atualmente, as palestras são divididas em onze temas: Arqueologia e Paleontologia em Cavernas; Biologia Subterrânea; Espeleofotografia; Espeleotemas; Espeleoturismo; Exploração e Segurança em Cavernas; Geomorfologia Cárstica; Introdução e Histórica; Legislação Espeleológica e Proteção ao Patrimônio Espeleológico; Mapeamento Espeleológico e Climatologia Subterrânea (Aguiar & Loureiro, 2016).

Destaca-se a importância da renovação de assuntos no atual contexto espeleológico. Foi alcançado o objetivo inicial de apresentar as particularidades do mundo subterrâneo e sua importância ambiental e científica, além de ser um primeiro contato com a espeleologia - para que os alunos participantes pudessem vir a se tornar membros da Entidade. O CIE também oferece estrutura para a realização da segunda etapa do curso (parte prática), com o objetivo de apresentar as feições geomorfológicas do exocarste e endocarste, além de uma noção básica do

mapeamento espeleológico, segundo normas e padrões conhecidos BCRA (Day, 2002). Esta etapa foi realizada pela primeira vez na Gruta Igrejinha em Ouro Preto - MG, e em diversos outros lugares de Minas Gerais como Gruta Tamboril em Unaí; Morena em Cordisburgo; Zé Brega em Pains, entre outros. Segundo os registros atualizados da SEE, ocorreram aproximadamente 45 edições do Curso de Introdução à Espeleologia oferecidos pela entidade.



Figura 1 - Treinamento de técnicas verticas na parte teórica do CIE em outubro de 1986. (Foto: Acervo SEE).

A realização periódica do CIE garante uma rede de difusão da ciência espeleológica por todo o Brasil, no qual contou também com duas edições em outras universidades (UFVJM e UFG). O exato número de alunos nas primeiras edições do curso não é certo, porém atualmente atende aproximadamente trinta alunos com trinta horas de atividades. Assim, movimenta-se o quadro de membros da SEE e permite a manutenção e a realização de projetos vigentes.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para os levantamentos consistiu na pesquisa documental do acervo SEE. O primeiro estágio da pesquisa resumiu-se em fazer um levantamento e organização dos materiais disponíveis, principalmente no acervo físico da Sociedade Excursionista e Espeleológica localizada na Escola de Minas de Ouro Preto – MG. Foi possível encontrar atas do período de 1937 – 2021, o arquivo de documentação do CIE, ofícios de requerimento de campo e registros fotográficos das partes práticas e teóricas do curso. Também foi feito o levantamento de todas as edições da Revista Espeleologia publicadas, fonte importante de dados históricos da entidade.

Após o levantamento dos documentos de interesse, foi feita a leitura e análise cuidadosa dos

dados. Os registros foram feitos em planilhas contendo informações sobre:

- Período realizado, referente ao semestre letivo da Universidade Federal de Ouro preto.
- Município onde foi realizada às aulas teóricas e práticas.
- Número de alunos participantes, não incluindo monitores e palestrantes.
- Data da realização da parte teórica e prática do curso.
- Nome das grutas, abrigos e pontos turísticos visitados.
- Palestras ministradas durante a parte teórica.

As informações foram compiladas pelos membros da entidade durante a realização do projeto de levantamento dos dados em encontros semanais.

3. RESULTADOS

Com a realização do levantamento histórico dos dados dos CIE's que já ocorreram, foi possível quantificar o alcance direto do curso na comunidade espeleológica. Os principais dados levantados referem-se à quantidade de cidades e cavernas visitadas durante a parte prática do curso, além do número aproximado de participantes. Com os arquivos históricos também foi possível confirmar a data de realização do primeiro CIE no formato atual, além do número de edições já realizadas até o recente.

Como esperado, a maior parte dos cursos foram realizados no estado de Minas Gerais, sendo as práticas de campo feitas totalmente no estado - as principais cidades visitadas podem ser vistas na Tabela 1. Cordisburgo e Pains foram as cidades mais visitadas durante as práticas de campo, com 19 e 10 edições ocorridas, respectivamente em cada cidade, segundo os registros históricos. As duas regiões são conhecidas nacionalmente pelo alto potencial espeleológico, e as cavernas visitadas da região são geralmente bem desenvolvidas, com acesso relativamente fácil e extremamente didáticas quando se trata do primeiro contato com a espeleologia, viabilizando assim uma prática segura e educativa para os alunos do curso.

Tabela 1. Cidades onde foram realizados os trabalhos de campo com a parte prática do Curso de Introdução à Espeleologia.

Nº DE VISITAS	CIDADES CAMPO
19	CORDISBURGO - MG
10	PAINS - MG

5	OURO BRANCO - MG
6	OURO PRETO - MG
4	MATOZINHOS - MG
1	SETE LAGOAS - MG
1	MONJOLOS - MG
1	UNAÍ - MG
47	TOTAL (VISITAS)

Consequentemente, as cavernas mais visitadas estão localizadas nesses mesmos municípios. A Gruta Morena, localizada em Cordisburgo – MG foi a que mais recebeu participantes (Figura 2), sendo a primeira visita registrada em setembro de 1999 e a mais recente em novembro de 2019, ano da última edição do CIE - antes do início da pandemia de COVID-19 que paralisou as atividades de campo. As Grutas do Zé Brega (Figura 3) e Santuário, localizadas em Pains, são as cavernas mais visitadas em seguida (Tabela 2). As primeiras edições nessas cavernas aconteceram em 2012, devido a preocupação com os possíveis impactos das edições na Gruta Morena e a aproximação da SEE com a região do Alto Carste São Francisco, devido à execução do PROAPE (Projeto Arcos Pains de Espeleologia).



Figura 2 - Alunos do CIE durante a parte prática realizada na Gruta Morena, Cordisburgo - MG em novembro de 2017. (Foto: Gabriel Lourenço - Acervo SEE).

Tabela 2. Lista de grutas visitadas durante as práticas dos cursos de introdução a espeleologia (CIE) da SEE.

Nº DE VISITAS	CAVERNAS VISITADAS
19	MORENA
10	ZÉ BREGA
7	SANTUÁRIO
6	IGREJINHA
3	MATINHA
3	REI DO MATO
2	ESPELEOTEMA
2	SALITRE
1	TAMBORIL
1	GRUTINHA
1	NINFETA
1	LABIRÍNTICA

1	PAU FERRO
1	VELHA NOVA
1	PICTOGRAFIA
5	ZÉZIM BERALDO
1	MILAGRES
1	MAQUINÉ
1	FOGÃO
1	PORCO PRETO
1	POÇÕES
1	KIWA
1	PERI PERI
1	DEDO BRANCO
1	COBRINHA
1	PARANOÁ
1	BALLET
1	CURRAL
76	TOTAL DE VISITAS

Uma outra importante caverna para o CIE é a Gruta da Igreja (Figura 4), que tem um papel histórico dentro da SEE e foi a primeira caverna visitada pelo curso no ano de 1981. A caverna fica nas proximidades da região de Ouro Preto e, desde a fundação da entidade, é um local de grande importância na formação de novos espeleólogos. Foi a partir dos nivelamentos que já ocorriam na Igreja que surgiu o curso de introdução nos moldes atuais.



Figura 3 - Monitores e alunos do CIE durante a parte prática na Gruta Zé Brega em Pains - MG. (Foto: Gabriel Lourenço - Acervo SEE)

Com relação ao alcance do público a qual o curso é ofertado, os números precisos são difíceis de serem determinados, pois há pelo menos 11 edições em que o número de participantes não foi registrado nos documentos da SEE. Trata-se das primeiras edições que ocorreram nas décadas de 80 e 90. Os dados de participação obtidos são referentes a 45 edições, e o número total é de 1010 alunos (não inclusas as participações de monitores e palestrantes da entidade). Estima-se que um número superior de alunos já passou pelo curso de introdução, devido aos períodos sem registro, e uma parte significativa

deste contingente deram continuidade na espeleologia como membros da SEE.



Figura 4 – Alunos confeccionando croquis para o mapeamento espeleológico durante a parte prática do curso na Gruta da Igreja em julho de 2017, Ouro Preto - MG. (Foto: Gabriel Lourenço / Acervo SEE).

O CIE já teve suas partes práticas de campo em 8 cidades diferentes, com edições teóricas realizadas fora de Ouro Preto em pelo menos duas oportunidades, uma ofertada para estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG) no ano de 1993, com prática de campo realizada na Gruta do Tamboril em Unai – MG e outra em Diamantina – MG aos estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 2016 (Figura 5). Foram pelo menos 76 visitas a 28 cavernas diferentes ao longo das 54 edições registradas, além de visitas a abrigos e museus como o MAC -Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco no município de Pains – MG.



Figura 3 – Alunos durante a parte teórica do CIE realizado na UFVJM em Diamantina-MG no ano de 2016 (Foto: Celso Pascoal Constancio Junior – Acervo SEE).

4. CONCLUSÕES

Com os dados obtidos pelo levantamento destacou-se a importância e o alcance obtido pela SEE na divulgação espeleológica com a realização

dos Cursos de Introdução a Espeleologia. Ao longo dos quase 85 anos da entidade já são mais de 40 anos direcionando ao público o curso nos moldes atuais. Desde a primeira edição o curso passou por adaptações e melhorias, propiciando cada vez mais uma comunicação clara e estimulante sobre a espeleologia para a comunidade.

O curso continua sendo um dos projetos permanentes da entidade. Devido a pandemia vivenciada desde o ano de 2020 as atividades de campo foram suspensas até a possibilidade da realização do CIE de forma segura. No entanto, em julho de 2021 foi realizada a primeira edição virtual do Curso de Introdução, que contou com a participação de 100 alunos inscritos de todo o país. Nesta edição o formato de apresentação da parte teórica do curso foi adaptado para o modo remoto. As atividades de campo ainda suspensas nesta data, têm previsão de retorno para o ano de 2022.

As edições realizadas fora do âmbito da cidade de Ouro Preto demonstram que o curso pode ser aplicado em qualquer região do país, desde que tenha potencial espeleológico e pessoas dispostas a conhecer a espeleologia, contando sempre com

profissionais capacitados e equipamentos adequados.

Os reflexos obtidos por essas atividades podem ser percebidos com a adesão contínua de novos membros e a amplitude de locais visitados. São inúmeras cidades, regiões e pessoas que passaram pelo curso e tiveram vivência com a espeleologia. Dessa forma, pode se afirmar o grande impacto do CIE para a divulgação e a conscientização sobre a ciência espeleológica, além dá inexistência de barreiras para essa disseminação.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram com a história do CIE ao longo dessas quatro décadas. Especialmente a Universidade Federal de Ouro Preto e a Escola de Minas de Ouro Preto pela estrutura e apoio fornecidos.

Agradecemos também a Fundação Gorceix que sempre apoiou e investiu na viabilização dos cursos de introdução da SEE, assim como a Fundação Victor Dequech que leva o nome de um dos sócios fundadores da entidade e que sempre contribuíram com o CIE.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. F.; LOUREIRO, F. T. Curso de introdução à espeleologia da Sociedade Excursionista & Espeleológica: a difusão da espeleologia na universidade. In: RASTEIRO, M.A.; TEIXEIRA-SILVA, C.M.; LACERDA, S.G. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 34, 2017. Ouro Preto. Anais... Campinas: SBE, 2017. p.127-131. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais34cbe/34cbe_127-131.pdf>.
- DAY, A. Cave Surveying. British Cave Research Association, Cave Studies Series, 11, 2002.
- FIGUEIREDO, L. A. V.; ZAMPAULO, R. A.; SILVA-JUNIOR, A. A.. Banco de dados em espeleologia e temas afins (BD-ESPELEO): atualização do catálogo de produção científica (2005- 2015). In: RASTEIRO, M.A.; TEIXEIRASILVA, C.M.; LACERDA, S.G. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 34, 2017. Ouro Preto. Anais... Campinas: SBE, 2017. p.101-126. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais34cbe/34cbe_101-126.pdf>.
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, p. 179-195, 2001.
- SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: Congresso Nacional de Educação. 2009. p. 4554-4566.